

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

**ROSALINA BURGOS**

**PERIFERIAS URBANAS DA METRÓPOLE DE SÃO PAULO**  
**Territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico**

São Paulo  
2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

**PERIFERIAS URBANAS DA METRÓPOLE DE SÃO PAULO**  
**Territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico**

**Rosalina Burgos**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutora em Geografia.

Orientador: Profa. Dra.  
Odette Carvalho de Lima Seabra

São Paulo  
2008

## SUMÁRIO

Resumo .....	06
Abstract .....	07
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>Capítulo I – Periferias urbanas da metrópole de São Paulo</b>	<b>29</b>
1.1. Formação territorial da periferia urbana da metrópole de São Paulo	32
1.2. Transformações recentes das periferias urbanas da metrópole de São Paulo no contexto do mundo do trabalho	38
1.3. A noção de urbano periférico	
1.3.1. A relação centro – periferia na metrópole fragmentada	38
1.3.2. Periferias urbanas – metrópole fragmentada	39
1.3.3. Territórios empobrecidos no urbano periférico	45
<b>Capítulo II – Trabalhadores sobranes na base da indústria da reciclagem: catadores de materiais recicláveis</b>	<b>51</b>
2.1. Trabalhadores sobranes: os catadores de materiais recicláveis	52
2.2. O trabalho do catador sob a perspectiva do materialismo histórico	67
2.2.1. O trabalho do catador no comércio de recicláveis	68
2.2.2. O trabalho do catador na estrutura industrial	71
2.3. O chão dos catadores: territórios de usos dos catadores avulsos	73
2.3.1. Pesquisas sobre moradores de rua, albergados e catadores	79
2.3.2. O processo de trabalho realizado pelos catadores avulsos carrinheiros	85
<b>Capítulo III – Terceiro Setor no contexto das políticas neo-liberais</b>	<b>95</b>
3.1. O Terceiro Setor da indústria da reciclagem	97
3.1.1. Discursos e ações na institucionalização da base da indústria da reciclagem	104
3.2. O Terceiro Setor no contexto do neo-liberalismo: revisão conceitual	110
3.2.1. O Terceiro Setor como parte constitutiva do Estado em reforma	111
3.2.2. Governança urbana, empreendedorismo e Parcerias Público-Privadas	114
3.2.3. A mediação das ONG's nos investimentos destinados às demandas sociais	117
3.2.4. O papel das ONG's na institucionalização dos movimentos sociais	119
3.2.5. Discursos ideológicos da Responsabilidade Social Empresarial	121
<b>Capítulo IV – A estruturação recente da indústria da reciclagem</b>	<b>123</b>
4.1. Reciclagem e Coleta Seletiva: a caminho de (re)definições	123
4.2. A produção de matérias-primas a partir da base da indústria da reciclagem	131
4.3. Um novo estágio no processo de estruturação da indústria da reciclagem	140
4.3.1. A organização da base da indústria da reciclagem: as cooperativas	147
4.4. Os bilhões ganhos com a reciclagem	150
4.5. Panorama recente dos Índices de Reciclagem no Brasil	157
4.6. Panorama da Coleta Seletiva no Brasil e a medida da desproporção	172
<b>Capítulo V – A base da indústria da reciclagem no Município de São Paulo</b>	<b>175</b>
5.1. A Coleta Seletiva no Município de São Paulo	176
5.2. Milhares de catadores & toneladas de recicláveis	189
5.2.1. Grupos de catadores organizados	190

5.2.2. Catadores avulsos: estimativas	191
5.2.3. Coleta Seletiva & catação: a medida da desproporção	194
5.3. A distribuição espacial <i>dos locais com atividades da reciclagem</i>	197
5.3.1. Grupos de catadores organizados: a institucionalização da base industrial nas periferias urbanas da metrópole	197
5.3.2. Cooperativas, sucateiros e recicladores: estrutura piramidal da indústria	202
5.3.3. A distribuição espacial dos <i>locais com atividades da reciclagem</i>	205
5.5.4. A produção de matérias-primas no urbano	218
<b>CAPÍTULO VI – A organização da base da indústria da reciclagem no território de Itaim Paulista: a Cooperativa Fênix-Ágape</b>	<b>224</b>
Conclusão .....	251
Bibliografia .....	252
ANEXOS .....	05

## Anexos dos capítulos I a V

- 01 Revisão conceitual do CAPÍTULO I
- 02 Revisão conceitual do CAPÍTULO II
- 03 QUESTIONÁRIO do Trabalho de campo: entrevista com catadores avulsos
- 04 Incursões no chão dos catadores: relatos sobre catadores avulsos carrinheiros
- 05 Relato do 5º Festival Lixo & Cidadania
- 06 Cooperativa ASMARE e a Fábrica de plástico da Rede Cata-Unidos (BH/MG)
- 07 Projeto Ações de desenvolvimento social junto catadores de materiais recicláveis” – OAF/MDS (2004-2006)
- 08 Encontro Nacional e Marcha dos Catadores de Materiais Recicláveis (Brasília)
- 09 Considerações sobre o Documento “Análise do custo de geração de postos de trabalho na economia urbana para o segmento dos catadores de materiais recicláveis”
- 10 Classificação Brasileiro de Ocupações : catadores de materiais recicláveis
- 11 Identificação de tipos de plástico (pelo cheiro obtido com queima de amostra)
- 12 Relatório de Visita e Vistoria na Central de Pinheiros – LIMPURB (fev/2006)
- 13 Metodologia – estimativa do número de catadores em São Paulo

## Anexos do Capítulo VI

- 14 – Abaixo assinado – reivindicação de Central de Triagem
- 15 – Agentes Comunitários de Saúde – relatos sobre os núcleos de reciclagem
- 16 e 17 – Diário Oficial de São Paulo: Câmara de Animação Econômica
- 18 – Relatos das bases da Rede Cata-Sampa
- 19 – Prospecto Casa do Fazer

## RESUMO

Esta Tese tem como questão central o processo de transformações recentes das periferias urbanas da metrópole de São Paulo, no contexto do mundo do trabalho (políticas neo-liberais pós anos 70). Com base neste questionamento, realizou-se uma pesquisa sobre a estruturação da indústria da reciclagem, enquanto objeto plenamente implicado pela questão inicialmente posta.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de três premissas. A primeira diz respeito ao processo de formação da periferia urbana, bem como de suas transformações recentes, tendo como fundamento as determinações do mundo do trabalho. A segunda premissa se refere às formas de inserção dos trabalhadores pobres urbanos no processo de industrialização-urbanização. Parte-se do pressuposto de que o urbano sempre ocupou contingentes de trabalhadores pobres não inseridos em atividades formais. Trata-se, nesta pesquisa, de compreender os termos pelos quais, no contexto da urbanização crítica (Damiani), a indústria da reciclagem se ergue arregimentando milhares de catadores, na condição de trabalhadores sobrantes. A terceira premissa se remete ao fortalecimento do Terceiro Setor, enquanto parte constitutiva do Estado em reforma, cujo fundamento se encontra no contexto das políticas neo-liberais, pós anos 70.

Com base nestes fundamentos, a pesquisa foi realizada de acordo com os *Níveis e Dimensões do urbano* (Henri Lefebvre, 1999) correspondentes aos *níveis do real*. Por sua vez, privilegiou-se o *Nível Misto*, propriamente urbano. Enfatiza-se a (re)inserção produtiva de trabalhadores sobrantes nas atividades inscritas no *urbano periférico*, noção desenvolvida no escopo da Tese. Neste contexto, as periferias urbanas constituem territórios da base desta indústria, inclusive como frentes de formação de capital. Caracterizam-se, neste sentido, como *territórios de expropriação*, ou ainda, como *território de escassez da riqueza produzida*.

Palavras-chave:

periferias urbanas, indústria da reciclagem, catadores, matérias-primas, trabalhadores pobres urbanos, Terceiro Setor

## ABSTRACT

The central question of this thesis is the transformation process of the recent urban peripheries in the city of São Paulo, concerning to the world of work (neo-liberal policies after 70s). Based on this question, was held a search on the structuring of the recycling industry, while object fully involved in the issue originally called.

The research was conducted from three premises. The first concerns the formation of the urban periphery, as well as its recent changes, with the plea determinations of the world of work. The second premise refers to integration forms of poor urban workers in the process of industrialization-urbanization. It is assumed that the city always held contingent of working poor not entered into formal activities. It is, in this research, to understand the terms by which, in the context of urbanization critical (Damiani), the recycling industry is built recruit thousands of cart-pullers on the condition of spare-workers. The third premise is referring to the strengthening of the Third Sector as a constituent part of the reforming State, whose foundation is in the context of neo-liberal policies, post 70s.

Based on these reasons, the search was carried out according to the *Levels and Dimensions of Urban* (Henri Lefebvre, 1999) corresponding to the levels of reality. In turn, the emphasis is the *Mixed Level*, as a proper urban. We emphasize the productive (re) integration of spare-workers in the activities shown in the *peripheral urban*, developed concept within the scope of the thesis. In this context, the outskirts of urban areas are underpinned this industry, including as fronts for capital formation. They are characterized, in this sense, as *areas of expropriation or, as territory of the shortage of wealth*.

Key words:

urban peripheries, the recycling industry, cart-pullers, raw materials, urban working poor, Third Sector

## INTRODUÇÃO

Esta Tese teve início com um questionamento sobre as transformações recentes das periferias urbanas da metrópole de São Paulo, no contexto das mudanças ocorridas no mundo do trabalho (políticas neo-liberais pós anos 70).

Neste sentido, formulou-se a seguinte questão: o que acontece com a periferia urbana, enquanto *locus* histórico da reprodução da força de trabalho, num mundo do trabalho em crise? Diante da complexidade envolvida nesta questão, e admitida a dificuldade em lidar com este processo em toda sua magnitude, buscou-se um objeto de pesquisa que implicasse, e estive plenamente implicado, (n)o processo de transformação recente das periferias urbanas da metrópole.

Assim, a pesquisa desenvolvida no escopo da Tese diz respeito à estruturação da indústria da reciclagem. *Processo que envolve os mais diversos agentes sociais, e que tem no urbano os elementos essenciais para sua realização: abundância de resíduos sólidos urbanos; trabalhadores pobres urbanos, sobrantes dos mais diversos setores produtivos; territórios empobrecidos nos quais se realiza o conjunto de atividades inscritas na base desta indústria.*

Isto não quer dizer que o objeto, da forma como agora se apresenta, já estivesse dado. Foi preciso trilhar um percurso metodológico para desvendá-lo.

Assim, antes de mais nada, devemos esclarecer que a pesquisa foi realizada de acordo com os *Níveis e Dimensões do urbano* (Henri Lefebvre, 1999)<sup>1</sup> correspondentes aos *níveis do real*.

Em primeiro lugar, no que diz respeito ao contexto das políticas neo-liberais (pós anos 70), a pesquisa destacou as implicações da reestruturação produtiva e das reformas do Estado (engendradas no *Nível Global<sup>2</sup>*, na *ordem distante*) sobre as condições de (re)inserção produtiva dos trabalhadores pobres urbanos, enquanto *trabalhadores sobrantes dos mais diversos setores*. São trabalhadores sobrantes porque, neste contexto de mudanças estruturais no

---

<sup>1</sup> Lefebvre, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

<sup>2</sup> (...) *Esse nível global é o das relações as mais gerais, portanto, as mais abstratas e, no entanto, essenciais: mercado de capitais, políticas de espaço. Ele não deixa de reagir mais e melhor no nível prático-sensível e no imediato. Esse é, portanto, o nível do que chamaremos 'o espaço institucionalizado'*. (Lefebvre, 1999:79)



decurso do processo de modernização, tornam-se paulatina e massivamente supérfluos aos processos produtivos<sup>3</sup>.

Porém, estes trabalhadores, ao não conseguirem vender sua força de trabalho no setor formal, ingressam nas mais diversas atividades informais desenvolvidas nos interstícios do espaço urbano (no *Nível Misto*, propriamente urbano, nele inscrito o *Nível P*, na *ordem próxima*)<sup>4</sup>. Na pesquisa, estes trabalhadores correspondem aos catadores de materiais recicláveis, (re)inseridos produtivamente no conjunto de atividades inscritas na base da indústria da reciclagem. Mas é preciso deste já esclarecer que esta (re)inserção produtiva é contingente, no sentido de que estes catadores realizam o conjunto de atividades inscritas na base da indústria da reciclagem, sem que se tornem trabalhadores da indústria propriamente dita. Há que se considerar que os catadores são antes consumidos do que reproduzidos enquanto força de trabalho. Assim, a (re)inserção produtiva dos catadores não os retira da condição de trabalhadores sobrantes. Por isso, entende-se que são trabalhadores pobres urbanos (re)inseridos produtivamente **na condição de sobrantes**. E é nesta condição que participam do processo de produção da mercadoria matéria-prima, a ser consumida produtivamente. Por isso a compreensão de que se trata de uma (re)inserção produtiva. Como será visto no corpo da tese, não estamos diante de relações assalariadas<sup>5</sup>, mas de um processo complexo que envolve, inclusive, formação de capital.

Portanto, para os extratos mais pobres dentre os trabalhadores pobres, as *estratégias de sobrevivência* (Pochmann, 2001) podem significar, tão somente, a reprodução do irrisório da vida. Mais do que isto, o irredutível da vida pode se tornar tão reduzido, que no limite, o que lhes resta, é o consumo da própria energia vital (a não-reprodução, enfim, a morte). Sendo assim, o vivido (no *Nível Privado*, do *'habitar'*) é dramaticamente restringido, estando sob as determinações

<sup>3</sup> Nas últimas décadas, foi ficando cada vez mais evidencia aquilo que já se sabia – o capital pode se desenvolver muito e, ao mesmo tempo, precisar menos do trabalhador. Porque uma das características do capital é substituir trabalho por máquina, por tecnologia e conhecimento científico. (Martins, 2002:29)

<sup>4</sup> O nível M (misto, mediador ou intermediário) é o nível especificamente urbano. (...) uma forma relacionada com o sítio (o meio imediato) e com a situação (o meio distante, condições globais). Esse conjunto especificamente urbano apresenta a unidade característica do 'real' social, o agrupamento: formas-funções-estruturas. (...) Mesmo se o nível M só se define como 'mediador' (misto) e não como essencial e central [Nível P, o 'habitar'], ele é, a esse título, terreno e motivo da luta. (Lefebvre, 1999:79-80; 88)

<sup>5</sup> Exceto para o caso dos catadores que são assalariados dos comerciantes de recicláveis. Mas este universo não foi o enfoque dado pela pesquisa. Esta, por sua vez, concentrou-se no processo de trabalho realizado por catadores avulsos, bem como no contexto da formação de cooperativas.

e contingências do *urbano que ocupa*. Este é o nível correspondente aos territórios de uso, que são instaurados pela prática socioespacial do catador, os quais denominamos de *chão dos catadores*. Sobre este “chão”, e portanto sobre a vida destes milhares de trabalhadores sobrantes, incidem todas as determinações dos níveis superiores, edifício arquitetado no contexto das políticas neo-liberais.

Por sua vez, a pesquisa foi realizada a partir do *Nível Misto*, propriamente urbano. Justamente porque sobre ele incidem as determinações do *Nível Global*, ao mesmo tempo em que nele se inscreve o plano do vivido, correspondente ao *Nível Privado*. Ademais, no processo de institucionalização da base desta indústria, as ações dos agentes sociais (em suas relações, mediações e discursos) têm no nível propriamente urbano *o lugar e o terreno onde as estratégias de confrontam*, mas também de *uma prática urbana (...)*<sup>6</sup>. Este é o nível em que se inscrevem as cooperativas, cuja organização do processo de trabalho visa a configuração aprimorada dos materiais recicláveis como matéria-prima para os mais diversos setores produtivos.

Neste sentido, buscou-se o reconhecimento dos principais agentes sociais envolvidos na totalidade concernente ao objeto da pesquisa:

- 1<sup>o</sup>) Estado, principalmente no âmbito do poder local;
- 2<sup>o</sup>) Terceiro Setor, com destaque às entidades que atuam nas demandas sociais relacionadas com a reciclagem, do que resulta a denominação de Terceiro Setor da indústria da reciclagem;
- 3<sup>o</sup>) Iniciativa privada, as indústrias recicladoras e comerciantes do ramo;
- 4<sup>o</sup>) Trabalhadores pobres urbanos, na condição de *trabalhadores sobrantes*, os quais experimentam uma (re)inserção produtiva como *catadores de materiais recicláveis*. Estes atuam tanto individualmente (catadores avulsos) quanto em grupos organizados (cooperativas, associações, núcleos);
- 5<sup>o</sup>) cooperativas, enquanto modelo que responde melhor aos desígnios de estruturação da indústria da reciclagem, ajustando o processo de produção de matérias-primas.

---

<sup>6</sup> (...) O fenômeno e o espaço urbanos não são apenas ‘projeções das relações sociais, mas ‘lugar e terreno onde as estratégias se confrontam. (...) Aí incluído o que concerne especificamente ao nível M, a saber, as instituições, organismos e ‘agentes’ urbanos (...). Nem por isso, o fenômeno e o espaço urbanos deixam de ter uma realidade e uma vitalidade específicas, isto é, há uma ‘prática urbana’ que não se reduz nem às ideologias e instituições globais (...) nem às atividades particulares denominadas ‘urbanísticas’ (...). Lefebvre (1999:85).

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

